

VELHOS E INFANTES

Rubem Braga

Morreu , num asilo de velhos , o pintor Luis Soares ; e como foi enterrado não sei . É possível que uns poucos amigos , que se preocupavam com êle , tenham cuidado de que o não enterrassem como indigente . Era , na verdade , quase isso .

Sepultura , afinal , é tudo o mesmo ; e vale o que vive . Ficarão vivas , frescas e flamantes de amarelos e vermelhos , algumas de suas telas ingênuas , em que se moviam , tocadas pela brisa sudeste e pela saudade da infância , as palmas dos coqueiros e as fitas das bonecas de maracatã do Recife .

Havia a Câmara aprovado uma ajuda de mil cruzeiros por mês para o velho artista boêmio na miséria . Mas houve , no Senado , algum duro patriota que travou o projeto . Anda êste país tão pobre que não se deve permitir larguezas tais . Não sei qual foi êsse senador , nem mesmo tenho curiosidade de saber seu ponto de vista sôbre o recente aumento do funcionalismo e o senhado , e já mexido , aumento dos subsídios parlamentares ; e não importa . Deu-se à Nação um grave exemplo de economia , e isso é belo .

Não seriam , é verdade , muitos mil cruzeiros os que nós , o povo , gastaríamos com o velho Soares . Sua bela cabeleira branca já se curvava para o túmulo . Não o choremos . Teve , na mocidade , viagens bonitas e mulheres belas . E ainda depois de ancião houve damas formosas que sentiram ternura por êle ; ternura imaterial que lhe fazia bem . Era como se essas belas de nosso tempo ouvissem em sonhos um recado das belas do fim do século : "tratam bem o Luis , irmãs ; êle nos amou " .

Na casa fraterna de Anibal Machado as moças em flor , entre dois passos de "boogie" e uma conversinha de namôre , paravam um minuto junto ao velho para lhe dizer alguma coisa suave . Iam-se logo ; mas quando eu caçoava perguntando "amigo , como

vão as mulheres ? " o velho sorria . Sua tristeza maior há de ter sido morrer entre velhos , num asilo .

Que se danem , os velhos . Fui ontem a um hospital de crianças pobres . Ao longo de tôdas as enfermarias e de tôdas as enfermidades desses corpinhos torcidos , miseráveis , feios , alguns até repugnantes , havia um mesmo diagnóstico simples a resumir tôda a linguagem difícil das fichas e papeletas : fome . Vi um menino cego , já sem cura , por falta de vitamina A. Vi ...

Mas , francamente , tenho mais vocação para a crônica mundana do que para a reportagem hospitalar . Detesto coisas tristes : para que escrever aqui nesta coluna que o único hospital mantido pela Prefeitura do Distrito Federal para as crianças indigentes é obrigado a rejeitar , todo dia , 60 a 70 por cento dos candidatos a internamento ? É melhor ir ao mafud e esquecer essas coisas - enquanto a girafa não vem .

Que os artistas se organizem e cuidem de si ; os homens do governo fazem o mesmo , isto é , cuidam de si e dos seus ; e quanto às crianças rejeitadas na porta do hospital , o mais que lhes pode acontecer é a morte - afinal de contas uma solução gentil .
